



Gazette Thalassa Editorial Março 2009

Tal como prometido no mês passado, continuaremos a apresentar cada mês os diferentes aspectos da nossa actividade, dos conceitos permitindo assim compreender melhor os mecanismos dos tratamentos.

Hoje, gostaríamos de expôr-vos as grandes linhas de um trabalho efectuado no âmbito de uma formação de medicina anti-envelhecimento.

De todos os tempos, as mulheres aderiram ao velho provérbio “sofrer para bela ser”. Esta sabedoria popular toma um novo relevo com descoberta de uma noção fundamental em medicina antiaging: o conceito de agressão cutânea controlada.

De facto, se adoptamos uma visão sintética dos diferentes actos que efectuamos na nossa prática diária de medicina estética, damos-nos conta que os relativos ao tratamento do envelhecimento da pele são frequentemente dolorosos. Isto reflecte o facto de cada um deles constituir uma agressão moderada.

Recenseamos 6 tratamentos principais que correspondem à esta noção:

- 1) Mesoterapia e dermarolling
- 2) Radiofrequência
- 3) Laser e luz pulsada
- 4) Carboxiterapia
- 5) Biostimulação autóloga através de factores plaquetários
- 6) Peeling

Cada um destes tratamentos está descrito em detalhe no site.

O objectivo deste estudo foi destacar a importância da agressão cutânea controlada para tudo o diz respeito à luta contra do envelhecimento da pele.

Quando uma ameaça para a integridade cutânea é detectada pelos múltiplos receptores celulares repartidos na parte superficial da derme, uma cascata de reacções bioquímicas complexas é posta em jogo, conduzindo à estimulação dos fibroblastos, da microcirculação e provavelmente de todas as funções fisiológicas da pele.

Existe duas vias principais pelas quais a pele reage à uma agressão:

- Secreção de factores de crescimento (plaquetário ou extra plaquetário), que foram objecto de um parágrafo específico no artigo “biostimulation autologa ou plasmaterapia “
- A expressão das proteínas do choque térmico chamadas também proteínas do stress. Estas proteínas são sintetizadas quando existe uma agressão cutânea. Modulam a reacção adaptativa e permitem a pele reforçar-se para melhor opôr-se à uma agressão futura.

Os tratamentos estudados neste trabalho recorrem às vezes apenas à uma destas vias, e outras vezes às duas conjuntamente.

O quadro seguinte apresenta um sumário dos mecanismos estimulados em função do tipo de tratamento.

Tipo de Tratamento	Secreção dos factores de crescimento plaquetários (ou eventualmente extra plaquetário)	Estimulação da expressão das proteínas de stress ou proteínas de choque térmico
<i>Mesoterapia</i>	++	+/-
<i>Biostimulação autologa ou plasmaterapia autologa</i>	+++	+/-
<i>Carboxyterapia</i>	++	+
<i>Radiofrequência</i>	+/-	+++
<i>Peeling</i>	+	+

Podemos ver assim, que os diversos tipos de tratamentos não estimulam da mesma maneira as diferentes vias de reacção da pele à agressão.

É interessante combinar tratamentos que recorrem à mecanismos de estimulação diferentes. Assim, aparece que a radiofrequência e a plasmaterapia autologa são particularmente complementares, dado que uma recorre principalmente a um aumento da expressão das proteínas de stress, enquanto que outra é uma forte estimulação da secreção do factor de crescimento plaquetário. Reencontra-se a mesma sinergia entre a radiofrequência e a mesoterapia ou o dermarolling.